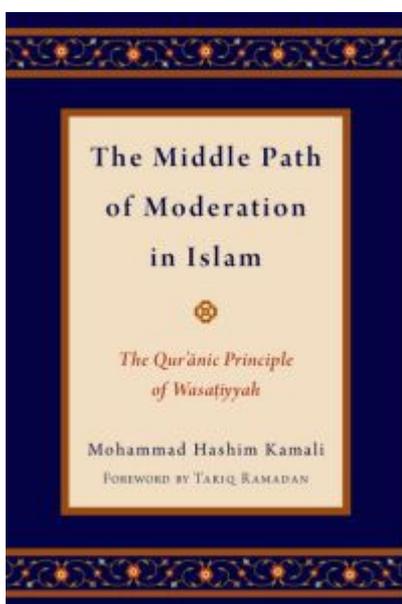


RESENHA

KAMALI, Mohammad Hashim. *The middle path of moderation in Islam: The Qur'anic principle of wasaṭiyyah*. New York: Oxford University Press, 2015. 320 p.

***Wasaṭiyyah:*
a moderação e o caminho do meio no Islam**

FELIPE FREITAS DE SOUZA*



Quando acompanhamos notícias ou mesmo artigos sobre o Islam, muitas vezes nos deparamos com leigos e especialistas fazendo uso das palavras *jihād* e *sharī'ah*, como se possuíssem um conhecimento profundo sobre o assunto. Geralmente não são os muçulmanos que discutem sobre conceitos profundamente complexos, sequer considerando os teóricos islâmicos em suas pretensas análises. Obviamente tais elementos, apresentados desconexos do complexo sistema de pensamento do qual se originam, são, nas melhores hipóteses, trabalhados de modo reducionista ou obscurantista. Aspectos que se referem ao Islam devem ser devidamente

dimensionados, uma vez que cada um deles é sujeito a diferentes leituras e acepções, sendo resultantes de um longo processo de reflexão mais do que do dogmatismo que se propaga.

Apesar da multiplicidade de sentidos das palavras utilizadas para compreender-se a religião, surge outro conceito como relevante para termos uma compreensão para além dos grupos tidos como “terroristas” e “violentos” no mundo muçulmano, um conceito que poderia ser compreendido como “moderação”. Na verdade, esse conceito, o de *wasatiyyah*, se coloca como de central relevância para compreendermos a maioria silenciosa e moderada do Islam, ameaçada por aqueles que “falam mais alto” – mas não representam, definitivamente, a maioria. Sua tradução poderia ser “moderação”, “parcimônia”, “temperança”. Devido a tais possíveis compreensões que optamos por não traduzir tal termo, termo este mobilizado enquanto mote da recente pesquisa de Mohammad Hashim Kamali em *The middle path of moderation in Islam: The Qur'anic principle of wasaṭiyyah*.

Partindo de investigações fundamentadas principalmente no *Qur'ān*, nos *ahādīth* (pl. de *ḥadīth*, registros de falas do Profeta

Muhammad validadas por sua *'isnād*, ou “cadeia de transmissão”) na *sunnah* (exemplos biográficos da vida do Profeta Muhammad) e nas interpretações de acadêmicos sunitas e xiitas, o autor demonstra o quanto a *wasatiyyah* é fundamental para compreendermos o Islam e as populações muçulmanas – muito mais do que as leituras combativas ou repressivas de *jihād* e *sharī'ah*, demonstrando mesmo que tais leituras são inadequadas perante a interpretação da Mensagem do Islam. Algo que os teóricos de diferentes denominações islâmicas afirmam comumente é a necessidade de afastar-se das “margens” e “extremos” da religião, mantendo-se em uma “posição mediana”, dado que a possibilidade de ultrapassar tais fronteiras, incorrendo em equívocos, acompanha aqueles que efetivamente se afastam do cerne da fé.

Prefaciado por Tariq Ramadan, a obra divide-se em duas partes: na primeira surgem as análises conceituais e temáticas sobre *wasatiyyah*, identificando-a nas fontes tradicionais islâmicas (citadas acima) suas definições, manifestações concretas e a identificação dos principais movimentos contemporâneos que abordam esse princípio. Na segunda parte, temos perspectivas temáticas que lidam desde o meio-ambiente aos status da mulher no mundo muçulmano, além de uma reflexão importante sobre o Islam e a modernidade. Perpassa por toda a obra referências ao *Qur'ān* e que julgamos como extremamente importantes por refutarem a noção de que se trata de um livro violento ou mesmo intolerante – cf. a obra *O Corão: uma biografia* de Bruce Lawrence. Pelo contrário, o Islam é apresentado como isento dos extremismos praticados por uma parcela ínfima da população muçulmana direcionada por interesses escusos,

contrários às fontes islâmicas que propagam originalmente tolerância, reflexão e diálogo.

Um dos exemplos mobilizados pelo autor é a existências das escolas de jurisprudência islâmicas (as *madāhib*, pl. de *madhab*). Tal pluralidade de leituras é inerente à própria comunidade de estudiosos islâmicos, não havendo uma comunidade com o monopólio da “verdadeira leitura”, mas sim um esforço coletivo. A coexistência de visões plurais e a assimilação de diferentes influências na elaboração das escolas reforçam o elemento de tolerância e coesão interna no Islam. A concordância é acompanhada também da discordância, mas não do repúdio pela forma de fé do outro, a não ser que tal crença esbarre exatamente no extremismo (ou *ghulāt*). A procura pelo consenso, pelo diálogo e troca de conhecimentos é muito mais a base para a *jihād* e *sharī'ah*, por exemplo, do que as ideias de “Guerra Santa” (aliás, um termo ocidental) e “lei totalitária” respectivamente. A *wasatiyyah* remete à sabedoria prática que o muçulmano pratica em suas relações cotidianas e consigo mesmo. O excesso de caridade, por exemplo, é ressaltada como um problema, uma vez que alguém não haveria de prejudicar sua própria família para fazer caridade, assim como a ausência de caridade é um problema: o essencial é a postura mediana, é a caridade na devida medida para cada indivíduo em sua condição peculiar. De modo contrário, o desperdício (de recursos naturais, por exemplo) e o consumo do ilícito não devem ser praticados, dado que comprometeriam a *wasatiyyah*.

Um documento citado muitas vezes é a Mensagem de Ammam (*Ammam Message*) de 2005. Nesse documento, existe um reconhecimento mútuo dos

grupos islâmicos signatários, sejam em suas práticas ou leituras. Enquanto marco do diálogo sunita-xiita, a Mensagem de Ammam é uma importante lição para compreender-se o quanto eventuais disputas dos membros dessas comunidades refletem muito mais questões locais e históricas do que divisões e deslegitimação recíproca. Seria necessário, pelo princípio da *wasatiyyah*, procurar evitar os malefícios nesse mundo; dentre tais malefícios, a cisão é identificada como um problema por si.

Em uma época onde temos uma profusão de notícias sobre o Daesh (ou “Estado Islâmico”), a Al-Qaeda, o Taleban e outros grupos muçulmanos extremistas, uma obra como essa reflete o quanto o desconhecimento da fé islâmica acaba por levar a generalizações e fantasias islamofóbicas que não representam uma fé praticada por mais de um bilhão e meio de pessoas. Os muçulmanos, de modo geral, vivem em sociedades com estruturas determinadas que, apesar de passarem por desafios oriundos dos colonialismos, mantêm-se produzindo ciência, tecnologia, cooperação, diálogo, tolerância, promoção da dignidade humana e do raciocínio. Uma das manifestações de extremismo que é ressaltada pelo autor é algo praticado pelos grupos extremistas que citamos: a procura ostensiva por expor e encontrar as faltas alheias, julgando e condenando as pessoas nesse processo, é contrária mesmo ao convívio embasado no reconhecimento mútuo. Mesmo o convívio dos muçulmanos com outros povos retrata o estabelecimento de

zonas de trocas intelectuais, comerciais e culturais – vide o convívio entre judeus, cristãos e muçulmanos que, apesar de não serem despidos de tensão, se estabeleceu historicamente.

A presente obra, apesar de abordar fundamentos dos estudos islâmicos e ser voltada, em um primeiro momento, aos religiosos, encontra-se publicada na *Oxford University Press*. Isso é indicativo de uma importante medida tanto de diálogo com os estudiosos islâmicos quanto de difusão de conhecimentos cruciais sobre os muçulmanos que aquela editora promove. Um dos méritos dessa obra está em comprovar o quanto o terrorismo é avesso ao Islam e o quanto tal associação, entre Islam e terrorismo, afasta as pessoas do real conhecimento da religião – aliás, as palavras “paz” e “submissão [à vontade de Allah]” são traduções possíveis do termo Islam.

Nas conclusões do livro, o autor nos traz algumas sínteses acerca de modos de promover a *wasatiyyah*; destacamos o valor dado à educação, à responsabilidade dos meios de comunicação, ao combate das desigualdades sociais e à paz. São todos esses elementos que contribuem para a promoção de sociedades pluralistas e pacifistas. Como síntese, podemos afirmar que combater a ignorância é um esforço ativo do qual os muçulmanos também participam.

Recebido em 2016-04-22
Publicado em 2016-08-05

* **FELIPE FREITAS DE SOUZA** é Mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; aluno no Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos.